

Relatório de Visita Sítio Roberto Burle Marx e Jardim Botânico



Denise Monique Dubet da Silva Mougá

EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA FAPESC Nº 19/2021 – PRÊMIO DE VALORIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DE SANTA CATARINA – PREMIAÇÃO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA E À REPORTAGEM JORNALÍSTICA – III EDIÇÃO – 2021

DATA DA VISITA: 22/07/2022 E 23/07/2022



www.fapesc.sc.gov.br +55 (48) 3665 4812 fapesc@fapesc.sc.gov.br

ParqTec Alfa - Rodovia José Carlos Daux, 600 (SC-401), km 01, Módulo 12A, Edifício Fapesc / Celta, 5º andar, Bairro João Paulo, Florianópolis - SC / CEP 88030-902



fapesc

Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina



PRÊMIO VALORIZAÇÃO DA
BIODIVERSIDADE
DE SANTA CATARINA · III EDIÇÃO · 2021

Relatório de Visita Sítio Roberto Burle Marx e Jardim Botânico



Denise Monique Dubet da Silva Mouga

DATA DA VISITA: 22/07/2022 E 23/07/2022

EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA FAPESC Nº 19/2021 – PRÊMIO DE VALORIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DE SANTA CATARINA – PREMIAÇÃO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA E À REPORTAGEM JORNALÍSTICA – III EDIÇÃO – 2021



www.fapesc.sc.gov.br +55 (48) 3665 4812 fapesc@fapesc.sc.gov.br

ParqTec Alfa - Rodovia José Carlos Daux, 600 (SC-401), km 01, Módulo 12A, Edifício
Fapesc / Celta, 5º andar, Bairro João Paulo, Florianópolis - SC / CEP 88030-902

1. O sítio Roberto Burle Max

O sítio reúne de modo muito completo diversos objetos da vida pessoal de Roberto Burle Marx (BM), suas coleções, obras de arte realizadas por ele mesmo e outros artistas e as inúmeras plantas que coletou e cultivou ao longo de sua vida de paisagista. É o local onde BM viveu seus últimos 20 anos. Apresenta o acervo botânico obtido e reunido em suas muitas viagens e experimentações de jardins. Suas idealizações arquitetônicas (casa e anexos diversos) permitem entrever sua personalidade. O sítio fica em Barra de Guaratiba, na Zona oeste do RJ, a cerca de 42 km de Copacabana.

BM pesquisava plantas do mundo inteiro que tivessem potencial, principalmente tropicais e subtropicais, e as aclimatava em seu sítio, realizando assim experimentos botânicos e paisagísticos. Cerca de 3.500 espécies estão organizadas em viveiros e jardins, que convivem em harmonia com a vegetação nativa (Mata Atlântica). A área do sítio é de 405 mil metros quadrados.



O Sítio BM era antigamente denominado Fazenda ou Engenho da Bica, em função das fontes de água existentes na parte mais alta do terreno passando a ser conhecido, com a construção da capela dedicada a Santo Antônio, como Engenho/Sítio Santo Antônio da Bica.

Em 1949, após ter procurado por muito tempo, Roberto e seu irmão Guilherme compraram o primeiro terreno que hoje integra o Sítio Roberto Burle Marx. Depois, ao longo dos anos, foram adquirindo outros terrenos vizinhos. Ao mesmo tempo, foram realizando intervenções para transformar a área no espaço idealizado por Roberto. Em 1985, BM doou o sítio ao governo federal. Morreu em 1994 e o sítio passou ao IPHAN. Atualmente, é Patrimônio Histórico da Humanidade pela UNESCO.

Fazem parte do circuito de visita:

- o ateliê do paisagista (atualmente um espaço multiuso para diversos eventos culturais), que tem externamente a fachada de um sobrado neoclássico demolido no centro do Rio de Janeiro;
- o salão de festas (cozinha de pedra), todo aberto para o espaço externo, com piso de pedra, cobertura e pilares em concreto armado, que sustentam um espelho d'água que desce como cascata, em forma de cortina d' água;
- a capela Santo Antonio da Bica (do séc. XVIII, restaurada por Burle Marx);
- dois "sombrais" (viveiros sombreados), o de Margaret Mee (artista botânica ilustradora científica, inglesa) que contem antúrios e bromélias, e o de Graziela Barroso (naturalista e botânica brasileira) que contem parte da coleção de Araceae ornamentais;
- a *loggia* (construção com arcos, aberta para os jardins), com azulejos azuis em versão moderna (obra de BM);
- a casa de Burle Marx.





Roberto Burle Marx mesclava ecologia, botânica, paisagismo, sustentabilidade e ciência. Seu nome está incluído em muitos nomes científicos de plantas. Foi também um artista multifacetado, pois produziu pinturas, esculturas, design de joias, arquitetura. Teve uma atuação multidisciplinar, muito à frente de seu tempo. A visitação foi ótima, muito interessante e esclarecedora.”

Denise

Resultante de sucessivas reformas que BM realizou na casa original, a casa mantém o estilo colonial, com as paredes caiadas de branco e as janelas e portas pintadas de azul. Inclui:

- a sala das cerâmicas, com muitos itens do Vale do Jequitinhonha, peças de madeira e pinturas;
- a sala de música, com piano de cauda e vitrines que abrigam a coleção de peças pré-colombianas;
- a sala de estar, com pinturas e mobília, das tradições coloniais latino-americanas, nativas e populares;
- a sala do oratório;
- a sala de jantar, com vitrines que abrigam coleções de vidro e cristal e produção artística de BM;
- o quarto de hóspedes, com objetos pessoais, documentos e a coleção de conchas;
- o hall do quarto de hóspedes, com objetos de povos africanos;
- a varanda dos fundos, espaço de BM para a pintura.

Em todos os espaços, há muitas obras de BM, quadros, painéis, arranjos, pinturas em tecido, em forros, azulejos, esculturas, totens, etc... Há também muitas coleções de objetos reunidos por BM ao longo de sua vida. O mobiliário é eclético e criativo. Há uma trilha atrás da casa que sobe pelo morro, com mais de 900 degraus formatados de cimento, passando por lagos, canteiros de plantas e árvores raras e majestosas.

BM foi o criador do jardim moderno pois, como paisagista, foi o primeiro a introduzir plantas nativas brasileiras nos projetos de jardins nacionais, reconhecendo a beleza da flora brasileira e a importância e diversidade da vegetação tropical. BM mesclava ecologia, botânica, paisagismo, sustentabilidade e ciência. Seu nome está incluído em muitos nomes científicos de plantas. Foi também um artista multifacetado, pois produziu pinturas, esculturas, design de joias, arquitetura. Teve uma atuação multidisciplinar, muito à frente de seu tempo.

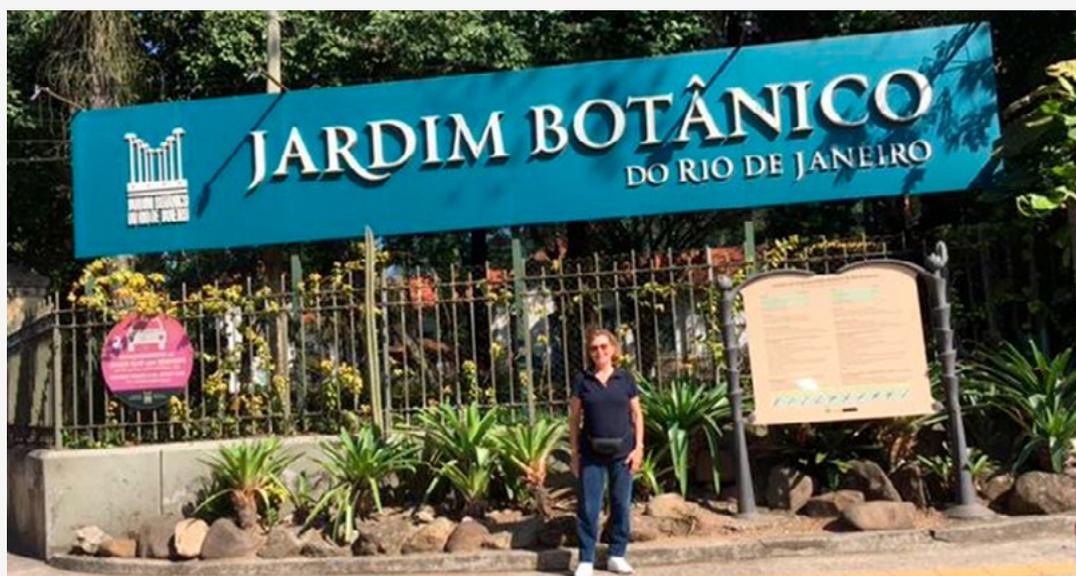


2. O Jardim Botânico

No dia 23/07/2022, visitei o Jardim Botânico (JB). É uma área de 54 hectares, localizada no bairro Jardim Botânico, na zona sul do Rio de Janeiro.

Fundado por D. João, então príncipe regente de Portugal, o JB foi inaugurado em 13 de junho de 1808. O JB existe em função da instalação da corte portuguesa na cidade do Rio de Janeiro, que desde 1763 era sede do “Estado do Brasil” (uma colônia portuguesa). A permanência da corte portuguesa no Brasil ocorreu entre 1808 e 1821. Quando D. João VI se instalou no Rio de Janeiro, o Brasil passou à condição de sede do império português, o que propiciou a criação/instalação de diversos empreendimentos e melhorias. Assim, dentre outros fatos, D. João VI decidiu tomar posse do “Engenho da Lagoa”, de propriedade de Rodrigo de Freitas (militar português), para ali implantar uma fábrica de pólvora, muito necessária em termos estratégicos (que está em ruínas atualmente, dentro do JB). A fábrica de pólvora foi depois transferida para outro local pelo risco de explosões que acarretava.

Em 1810, D. João VI ordenou também que fosse criado, naquela área do engenho, o “Jardim de Aclimação”, com a finalidade de aclimatar plantas provindas das Índias Orientais, com a instalação de viveiros de cânfora, nogueira, jaqueira, cravo-da-índia, noz-moscada, canela, pimenta-do-reino e chá, entre outras, transformando o JB em uma estação hortícola experimental. Sucessivamente, ao longo do tempo, o JB chamou-se Real Horto, Real Jardim Botânico e, com a ascensão de D. Pedro I, Imperial Jardim Botânico.



O JB é um jardim botânico aberto ao público (desde 1822, independência do Brasil) e um instituto de pesquisas (desde 1998), denominando-se oficialmente Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro ou apenas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JB). Nele está a mais completa biblioteca do Brasil especializada em botânica (mais de 32 000 volumes) e o maior herbário do Brasil (mais de 600 mil exsicatas, completamente informatizadas e disponibilizadas no site da instituição). É atualmente administrado pelo Ministério do Meio Ambiente e é responsável pela coordenação da Lista de Espécies da Flora do Brasil e pela avaliação de risco de extinção destas espécies. Todos estes dados podem ser conferidos no site: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil/PrincipalUC/PrincipalUC.do#CondicaoTaxonCP>.

Muito características do JB são as aleias, alamedas plantadas com árvores e palmeiras. A aleia João Barbosa Rodrigues é a principal, e é o cartão-postal do JB pois corta toda a extensão do JB.

A aleia João Barbosa Rodrigues é constituída de exemplares de palmeira-imperial (*Roystonea oleracea* (Arecaceae), também chamada palmeira-real, originária das Antilhas, que foi aclimatada pelos franceses no jardim botânico La Gabrielle, instalado na Guiana Francesa, e depois transferida para o Jardim de Pamplemousse, nas Ilhas Maurício (no Oceano Índico sul, perto de Madagascar) de onde veio o primeiro exemplar, oferecido ao Príncipe-regente, e denominado “Palma Mater”. Esta foi destruída por um raio em 1972 e está conservada no Museu. Em seu lugar, está um rebento da original, rodeado por uma cerca quadrada verde. Há também vitórias-régias em coleções de água além de plantas de diversos países. As cerca de 6500 espécies de plantas (algumas ameaçadas de extinção) estão ao ar livre e em estufas.



No JB, há diversos monumentos, obras de arte e estruturas ao longo de suas aleias:

- estufas de orquídeas, bromélias, samambaias e plantas insetívoras;
- o Jardim Japonês (criado em 1935, a partir da doação de plantas típicas japonesas);
- o Centro de Visitantes (construção do século XVI-1576, dá acesso a informações sobre serviços, destaques e rotas de visitação no arboreto);
- o Portal da Academia de Belas-Artes (obra de Grandjean de Montigny);
- as estátuas de Eco e Narciso (obras de Mestre Valentim);
- busto e brasão de D. João VI (obra de Rodolfo Bernardelli) localizados em frente à Palma Mater) busto do Frei Leandro do Santíssimo Sacramento (frade carmelita, primeiro diretor do JB);
- pórtico da Antiga Academia Imperial de Artes e Ofícios (obra de Auguste Henri Victor Grandjean de Montigny, da Missão Artística Francesa, esta trazida ao Brasil por iniciativa de D. João VI) que foi colocado no Jardim Botânico em 1938 depois da demolição do prédio original;
- o Chafariz das Marrecas (obra de Mestre Valentim), que foi restaurado e inclui as réplicas das estátuas da Ninfa Eco (ninfa da deusa Juno) e do caçador Narciso, sem as marrecas. o chafariz central, que fica na parte central da aleia de palmeiras-imperiais, fabricado no início do século XIX em ferro fundido e de origem inglesa.

Em 1991, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura considerou Jardim como Reserva da Biosfera. Realizei a visita a pé, embora pudesse ser feita de carro elétrico. A visita ao JB foi muito agradável, as estruturas de acesso e apoio aos visitantes são de ótima qualidade.





PRÊMIO VALORIZAÇÃO DA
BIODIVERSIDADE
DE SANTA CATARINA · III EDIÇÃO · 2021



fapesc

Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina